

A comunicação video-web no ensino de línguas estrangeiras: contributo do projecto NIFLAR

ISABEL PEREIRA, ANTONINO SILVA, ANABELA FERNANDES

Faculdade de Letras de Coimbra/CELGA

mipp@fl.uc.pt, as1577959@sapo.pt, sf.anabela@gmail.com

Resumo: O projecto NIFLAR tem como objectivo principal contribuir para a inovação e a obtenção de melhores resultados no âmbito do ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras através da diversificação e enriquecimento do contexto de aprendizagem assentes no uso de ferramentas electrónicas. Pretende-se, mediante o desenvolvimento de um sistema de b-learning, colmatar algumas limitações que actualmente afectam as práticas educativas no domínio das línguas estrangeiras. O sistema de b-learning em desenvolvimento combina o ambiente de sala de aula com a comunicação em sincronia entre pares (aprendentes de língua com falantes nativos). Um dos ambientes de e-learning testados é a comunicação video-web, que permite a comunicação em tempo real, em interacção oral ou escrita, a partilha de documentos e a escrita colaborativa de textos. Além de contribuir para a motivação dos aprendentes, este ambiente permite trabalhar todas as competências envolvidas na aprendizagem de LE em contextos autênticos de comunicação.

Palavras-chave: *b-learning*, comunicação video-web, competência intercultural, ensino/aprendizagem de LE.

1. INTRODUÇÃO

O desempenho ao nível do ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras (LE) na Europa, de acordo com estudos realizados, está longe de cumprir os requisitos necessários para uma economia baseada no conhecimento. As limitações no domínio do ensino de LE são variadas. Se, por um lado, há falta de autenticidade nos actos comunicativos em sala de aula e as possibilidades de interacção dos aprendentes com falantes nativos são escassas, por outro lado, os métodos e perspectivas de ensino de LE também precisam de ser aperfeiçoados. A exposição à língua-alvo é insuficiente, bem como as oportunidades de interacção; o desenvolvimento, por parte dos aprendentes, de uma competência comunicativa intercultural não é suficientemente valorizado. Este cenário pode resultar em falta de motivação e níveis mais baixos de sucesso. Finalmente, os programas de formação de professores não induzem a uma verdadeira mudança nos processos de ensino, nomeadamente no que respeita à promoção da competência intercultural e ao uso de instrumentos tecnológicos.

As TIC (Tecnologias da Informação e da Comunicação) fornecem recursos que permitem atenuar essas limitações e têm sido desenvolvidos vários projectos que têm como objectivo contribuir para uma maior eficácia e melhores resultados no ensino de LE através do seu uso. O projecto europeu NIFLAR (Networked Interaction in Foreign Language Acquisition and Research) é um deles e preconiza a criação de um sistema de b-learning em que se combina o ensino mais formal de

sala de aula com a comunicação video-web entre estudantes de LE e falantes nativos da língua-alvo, que permita a criação de contextos autênticos de comunicação.

2. O PROJECTO NIFLAR

O projecto NIFLAR é um projecto com a duração de dois anos (2009-2010) financiado pela Comissão Europeia através do Lifelong Learning Programme. Tem como principal objectivo contribuir para o enriquecimento e a inovação nos processos de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, através da promoção de comunicação autêntica entre pares (estudantes de LE e falantes nativos da língua), usando duas ferramentas: a comunicação video-web e os mundos virtuais em 3D.

O consórcio é composto por sete universidades (Universidade de Utrecht, que coordena, Universidade de Valência, Universidade de Granada, Universidade de Coimbra, Universidade Palacky, Instituto de Nevsky, Universidade Técnica de Novosibirsk e Universidade de Concepción), duas escolas secundárias (nos Países Baixos e em Espanha) e uma instituição de consultoria de e-learning (TELL Consult). As línguas-alvo são o espanhol, o neerlandês, o português e o russo.

Os membros do consórcio partilham o objectivo de inovar no âmbito do ensino/aprendizagem explorando as vantagens das ferramentas electrónicas para o desenvolvimento das competências comunicativa e intercultural em L2, desenvolvendo um conjunto de princípios para a elaboração de tarefas comunicativas adequadas ao meio de interacção, aplicando e avaliando essas tarefas de acordo com os princípios definidos.

3. A COMUNICAÇÃO VIDEO-WEB (VW)

Esta é uma ferramenta colaborativa virtual para comunicação em sincronia, que possibilita que os participantes se vejam e falem uns com os outros, partilhem documentos (fotografias, excertos de gravações vídeo ou áudio, apresentações em powerpoint...) e, ao mesmo tempo, elaborem documentos escritos conjuntos.

A utilização de uma ferramenta deste tipo apresenta vantagens inegáveis: a oportunidade de comunicação real em sincronia com falantes nativos da língua-alvo; a oportunidade de criação de contextos virtuais específicos para a língua-alvo para permitir comunicação contextualizada.

A comunicação é estabelecida através da plataforma de comunicação Adobe Connect Pro. Trata-se de uma plataforma de comunicação muito poderosa (embora bastante cativa da banda larga e de *streams* de velocidade aceitáveis). Suporta

janelas diversas de multi-tarefas em simultâneo e permite gravar todas as sessões de interacção para posterior análise. Cada ambiente pode ser considerado uma sala e as diferentes janelas (*pods*) permitem explorar todas as potencialidades do ensino assistido por computador (comumente conhecido pela sigla inglesa CALL – Computer Assisted Language Learning). Isto significa que, em situações de aula em vídeo-conferência, a possibilidade de estarem quinze pessoas em simultâneo numa mesma sala, com som e imagem síncronos, em situações que permitem a análise da expressão facial, de posturas, etc., tornam a interacção muito autêntica.

O modelo de interacção usado no projecto, no entanto, não foi com múltiplos participantes. A opção fez-se por interacção em pares (em trios, em casos raros), mais adequada às tarefas pedagógicas definidas e passível de potenciar uma relação mais informal entre os comunicantes.

4. TAREFAS COMUNICATIVAS PARA COMUNICAÇÃO VW

No contexto de aprendizagem e ensino de uma língua não materna utilizam-se tarefas para levar os alunos a desenvolverem diferentes competências. Segundo Moonen (2009), não existe apenas uma definição de tarefa, sendo reconhecidos, no entanto, aspectos comuns nas várias definições do conceito de tarefa: a sua orientação para o significado, o objectivo e a interacção. No projecto NIFLAR, a tarefa é também orientada para a consciência intercultural (Byram, 1997) e para a interacção verbal (sobretudo oral) possibilitada pelas características singulares de uma comunicação à distância via internet (O'Dowd & Ware, 2009).

A orientação para a consciência intercultural assenta também nos pressupostos do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (Conselho da Europa, 2001), segundo o qual a interculturalidade emerge num contexto de aprendizagem articulado, em que o aprendente, ao adquirir novas competências linguísticas e culturais, se torna capaz de usar e compreender a língua e cultura do outro, não cindindo, mas apenas integrando e relacionando. Converte-se em sujeito plurilingue e capaz de assumir a interculturalidade nos momentos de comunicação.

A aprendizagem de uma língua torna-se abrangente. Saber comunicar eficazmente numa língua é, além de todas as demais circunstâncias de natureza comunicativo-pragmática, conhecer e integrar a cultura do(s) povo(s) que a falam; é realizar a apropriação mais aproximada possível das competências do falante nativo.

Neste projecto, a aprendizagem e ensino de uma língua estrangeira são valorizados pela combinação de tarefas que conjugam a comunicação oral e a competência intercultural mediadas pela comunicação VW. Essa conjugação determina o formato e as características das tarefas. Na definição de princípios para

elaboração de tarefas para este contexto de comunicação há vários aspectos a considerar:

- O contacto pessoal é relevante
- A interacção não verbal é relevante
- Só os parceiros de comunicação estão presentes
- O contexto visual envolvente é irrelevante

Tendo em consideração estes aspectos, foram definidos critérios para elaboração de tarefas promotoras de interacção verbal em contexto de comunicação VW (Jauregi & Graaf, 2009):

- a tarefa expõe os aprendentes a um *input* criterioso da língua-alvo, isto é, apresenta recursos relevantes, autênticos e multimodais;
- a tarefa proporciona um uso comunicativo e pragmático da língua-alvo, de modo a promover a aprendizagem colaborativa, a interacção verbal e um equilíbrio entre processamento linguístico e o conteúdo da tarefa;
- a tarefa requer do aprendente uma focalização na forma, que o leve a aprofundar o conhecimento lexical sobre excertos relevantes da língua-alvo, recebendo *feedback* do falante nativo relativamente à forma do seu discurso;
- a tarefa revela com clareza objectivos comunicativos relevantes para os interlocutores e apresenta instruções que permitem um procedimento lógico e estimulante, envolvendo a troca de informação interpessoal relacionada com recursos factuais;
- a tarefa promove a competência linguística intercultural ao requerer da parte do aprendente a atenção sobre diferenças e conceitos interculturais, hábitos quotidianos e crenças pessoais, tendo em conta a reflexão não só sobre a cultura-alvo, mas também relativa à cultura de origem dos aprendentes;
- a tarefa tem em consideração proficiência linguística em interacção verbal e a competência intercultural de todos os interlocutores;

- a tarefa demonstra um uso eficaz das oportunidades comunicativas criadas pela comunicação VW como, por exemplo, a presença de comunicação não verbal, nomeadamente, os gestos, e o recurso a contextos culturais prototípicos.

Os princípios acima enunciados permitem elaborar tarefas adequadas não apenas às exigências metodológicas do ensino de LE, mas também ao contexto de interacção virtual, de acordo com um formato padronizado e em consonância com os níveis de desempenho linguístico do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECL).

5. EXPERIÊNCIA PILOTO

A adequação do esquema de comunicação e dos critérios para elaboração de tarefas para comunicação VW foi testada, para as quatro línguas-alvo, através de uma experiência piloto, na qual participaram várias das instituições do consórcio.

5.1. Experiência-piloto: Português

A experiência piloto para a língua portuguesa envolveu três universidades – Coimbra, Valência e Utrecht – e fez-se exclusivamente com comunicação entre pares (quatro alunos de 1.º ciclo dos Cursos de Línguas Modernas e de Estudos Portugueses e Lusófonos de Coimbra e quatro alunos de cursos de 1.º ciclo a estudarem Português em cada uma das outras universidades: Valência e Utrecht¹).

Antes da realização das sessões de interacção de pares, foi necessário proceder à elaboração dos guiões das tarefas a aplicar. Havendo três parceiros envolvidos na equipa de Língua Portuguesa, foi decidido que, seguindo os descritores do QECL, cada um elaborasse um guião com níveis e temáticas diferentes, obedecendo à grelha de critérios para elaboração de tarefas do projecto NIFLAR.

¹ Nas experiências-piloto para outras línguas, a comunicação foi feita entre professores em formação, falantes nativos da língua-alvo, e aprendentes dessa língua. Nesses casos, foram também os professores em formação que elaboraram as tarefas, orientados pelos docentes dos cursos respectivos. No *follow-up* feito para o Português também se seguiu essa metodologia.

A realização das tarefas pretendeu, num primeiro momento, seguir um guião que fosse, por um lado, interessante, e por outro, útil. O interesse deriva, fundamentalmente, da adequação dos temas de ‘conversa’ à emergência das formas de estar e de viver o quotidiano comuns a ambos os interlocutores, a utilidade advém da vontade de conhecer aspectos específicos da cultura do outro que ultrapassam a simples atitude de curiosidade e descoberta. Muitas vezes, as dimensões interculturais podem ser importantes a curto prazo, numa óptica mais utilitária de quem vai trabalhar ou estudar para um outro país e busca, no seu interlocutor, um manancial de informação/formação. Em todos os casos, as tarefas resultam em aprendizagens significativas.

As temáticas das tarefas, decididas na primeira reunião do consórcio, ficaram circunscritas a situações mundanas e passíveis de interessar os estudantes: formas de convívio entre os jovens, formas de estar e de se apresentar nos primeiros encontros e ainda formas de procurar alojamento numa outra cidade (*focus on meaning*). Se os dois primeiros temas tinham um enfoque mais casual, o terceiro era bastante útil para o público aprendiz, uma vez que se previa, logo à partida, que os alunos a quem tal tarefa seria aplicada iriam necessitar de adquirir essas competências, uma vez que se deslocariam a Coimbra num programa de estudos. Havia uma motivação intrínseca para este grupo de quatro alunos.

As três tarefas elaboradas obedeceram, ainda, a um pressuposto empírico de uniformização, de modo a incluírem momentos mais ou menos predefinidos em termos de actividade. Cada guião foi cumprido em três sessões de, aproximadamente, uma hora, com enfoques diferenciados em termos de competências comunicativas. Todas as primeiras sessões privilegiaram a conversação e competências de leitura interpretativa, enquanto as últimas sessões focalizaram, essencialmente, tarefas de escrita orientada. A sessão intermédia dividiu-se por momentos de conversação, de escrita colaborativa, de negociação de informações de índole cultural. Transversalmente, as questões de natureza linguística seriam buriladas sempre que o falante nativo identificasse o erro no interlocutor aprendiz (*focus on form*). Não se pressupunha qualquer teorização gramatical, apenas a identificação do erro e ajuda na autocorreção. Sendo os falantes nativos

estudantes de licenciatura apenas se esperava deles uma utilização correcta da língua.

As interacções foram feitas em pares. Foi realizada uma formação prévia em cada uma das instituições com o fito de familiarizar os participantes com as ferramentas e as potencialidades da plataforma. Foram realizados encontros iniciais, para que cada participante conhecesse o seu parceiro de comunicação e para calendarizar as sessões. Antes da primeira sessão formal, o aluno aprendiz e o falante nativo tiveram de pesquisar aspectos diversos, para poderem fornecer ao interlocutor informação culturalmente pertinente e desenvolverem a sua própria competência intercultural. Foram fornecidos materiais autênticos, por vezes adaptados ao nível de competência dos aprendentes. Essa configuração de um espaço real compromete o empenho do aluno aprendiz, pois ele reconhece nos documentos reais uma dimensão cultural genuína.

Cada par dispunha de um espaço virtual de comunicação à distância, vendo-se, conversando, trocando mensagens curtas no *chat*, esclarecendo dúvidas e partilhando pontos de vista, partilhando documentos, fotos, ligações para páginas web, negociando significados e estratégias de abordagem, lendo e escrevendo em conjunto, tudo isso em tempo real e fazendo compromisso de quase tudo aquilo que envolve uma interacção autêntica.

As tarefas aplicadas correspondiam ao nível de desempenho dos aprendentes: uma tarefa para nível A2 (dois alunos de Valência), uma tarefa para nível A2+ (dois alunos de Valência), uma tarefa para nível B1 (quatro alunos de Utrecht).

O facto de a plataforma não ser um ficheiro executável nem instalado permite o acesso a partir de qualquer parte do mundo e de qualquer computador à sala de conversação combinada. Daí advém a grande versatilidade de todo o sistema: os alunos fizeram as suas comunicações tanto a partir da faculdade como de casa, ganhando tempo e disponibilidade em função dos seus interesses pessoais.

Os professores das diferentes instituições podiam monitorizar as comunicações, pois tinham acesso às salas de conversação, apenas para verificarem o funcionamento das sessões, sem qualquer intervenção.

5.2. Follow-up: Português

Após a avaliação da experiência-piloto, do debate sobre os modelos de aferição da adequação e exequibilidade das tarefas, definiram-se novas metas, mais ambiciosas, e compromissos a atingir na fase *follow-up*.

O número de participantes subiu (8 pares de conversação entre Coimbra e Utrecht; 5 pares de conversação entre Coimbra e Valência). Foram envolvidos no projecto os alunos do 2.º ciclo de Português Língua Estrangeira e Língua Segunda da Faculdade de Letras de Coimbra, que se encarregaram da elaboração das tarefas (nove novas tarefas no total) e das comunicações, que passaram, assim, a ter outra configuração.

O objectivo da inclusão destes professores em formação no projecto visa o enriquecimento da sua formação através do contacto com processos pedagógicos diferentes, o que os tornará mais ágeis na sua utilização futura.

6. RESULTADOS

Ao longo das experiências (no caso do Português, apenas *no follow-up*), foram recolhidos dados, a partir de três fontes: gravações das comunicações, questionários e entrevistas.

A análise dos dados até agora recolhidos permite-nos tirar algumas conclusões provisórias.

As gravações das interacções mostram-nos que tanto os aprendentes de Português como os falantes nativos revelam elevados graus de motivação, utilizando as potencialidades do meio de comunicação. Todos os elementos fornecidos pela plataforma contribuem para dar às sessões de interacção significado, utilidade e relevância para o processo de aprendizagem. Para os professores em formação constitui um primeiro contacto com a realidade de ensino, num ambiente mais informal do que na sala de aula.

Nas avaliações que fazem no final das sessões, a grande maioria dos participantes avalia muito positivamente a plataforma de comunicação usada (apesar de, raras vezes, problemas técnicos dificultarem a comunicação). Os factores que determinam essa avaliação prendem-se sobretudo com:

- o facto de poderem ver a pessoa com quem interagem e as suas reacções;
- a relevância das tarefas;
- a possibilidade de desenvolverem a sua competência de interacção oral (uma maior fluência é particularmente notória ao longo das sessões).

No que respeita aos professores em formação, a experiência de uso das ferramentas electrónicas para fins didácticos e para dinamizar interacção autêntica e com uma finalidade, através do desenvolvimento de tarefas adequadas, foram os pontos mais valorizados.

7. CONCLUSÕES

O processo de ensino/aprendizagem, nos nossos dias, baseia-se no desenvolvimento e uso de tarefas interactivas, que devem contribuir para o enriquecimento da competência comunicativa intercultural dos aprendentes. O projecto NIFLAR assenta em opções teórico-metodológicas – competência comunicativa intercultural, competência pragmática, ensino baseado em tarefas – em cuja aplicação as TIC podem ter um papel fundamental, por permitirem criar contextos de comunicação autêntica dificilmente possíveis no ambiente de sala de aula. Ao criarem situações menos artificiais podem contribuir também para o aumento da motivação dos estudantes e, conseqüentemente, para melhores resultados.

Os dados recolhidos nas experiências deste projecto mostram que a atitude dos aprendentes é muito positiva e o seu empenho e desempenho fazem prever que este é um bom caminho.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Belz, J. A., Thorne, S. L. (eds.) (2006). *Internet -mediated foreign language education*. Boston: Thomson.
- Byram, M (1997). *Teaching and Addressing Intercultural Communicative Competence*. Cleveland: Multilingual Matters.

- Chapelle, C. A. (2003). *Computer Applications in Second Language Acquisition*. Cambridge : Cambridge University Press.
- Ellis, R. (2003). *Task Based Language Learning and Teaching*. Oxford: Oxford University Press.
- Jauregi, K., DE Graaf, R. (2009). Communicative tasks for language students and teacher trainees in video web communication and virtual worlds. In Brouwer, N et alii (Eds.), *Student Mobility and IC: Dimensions of Transition*. Maastricht: FEVA ERD Press, 191-201.
- Moonen, M (2009) *Testing the Multi-feature Hypothesis: Tasks, Mental Actions and Second Language*. Utrecht, The Netherlands: University of Utrecht.
- O'Dowd, R., Ware, P. (2009). Critical issues in telecollaborative task design. *Computer Assisted Language Learning*, 22(2), 173-188.
- Warschauer, M. e Kern, R. (Eds.) (2000). *Network-based Language Teaching. Concepts and Practice*. Cambridge : Cambridge University Press.

Abstract:

The NIFLAR project seeks to contribute to innovation and improvement in foreign language education by enriching learning context using ICT tools. The aim is to attempt to overcome limitations experienced in current foreign language practices by developing a blended learning system.

The b-learning system to be promoted is a combination of classroom lessons and networked communication among peers (foreign language learners and native speakers of the target-language). Students will use an e-learning environment: video-web communication. It allows synchronous communication, be it oral or written interaction, sharing documents or writing a document together

Keywords: b-learning, intercultural competence, SL acquisition, video-web communication.

Texto

- Submetido: Janeiro de 2011
- Aprovado: Março de 2011

Para citar este texto:

Pereira, I., Silva, A., & Fernandes, A. (2011). A comunicação video-web no ensino de línguas estrangeiras: contributo do projecto NIFLAR. *Educação, Formação & Tecnologias*, n.º extra, Abril 2011, 4-10. <http://eft.educom.pt>.